

MAIS QUE O TÍTULO ACADÉMICO IMPORTANTE É CONHECER A REALIDADE

Aniceto dos Muchangos, doutor em Ciências Geográficas *Dom. 8/4/84 p.16*

Quanto mais se aprende, mais necessidade se tem de aprender — esta uma verdade universal, que o dr. Aniceto dos Muchangos, 30 anos, evoca ao falar da sua posição académica. Ele é o primeiro moçambicano a alcançar o título de doutor em Ciências Geográficas, em 1983, na República Democrática Alemã.

Hoje vivemos numa era em que temos de aprender constantemente, acrescenta, se não queremos ficar ultrapassados em todos os domínios. Segundo o dr. Aniceto dos Muchangos, houve uma época em que se julgava que o simples facto de ostentar um alto grau académico habilitava a exercer qualquer tarefa, mas o desenvolvimento actual não permite fixar tal afirmação em termos práticos.



Aniceto dos Muchangos: «A nossa sociedade cresce com a possibilidade de participar activamente na resolução dos problemas»

Os conhecimentos envelhecem mais depressa que as próprias mãos que eles permitem construir», comenta o nosso entrevistado, no gabinete do Departamento de Geografia da Universidade Eduardo Mondlane (Faculdade de Geografia) o seu actual posto de trabalho.

«A vida tem sido simples, modesto, mas ciente das suas responsabilidades e do seu papel para o desenvolvimento moçambicano».

«A nossa responsabilidade, frisa o dr. Aniceto, cresce com a possibilidade de propor soluções, de participar activamente na resolução dos problemas». Acrescenta:

«O facto de não existirem mais pessoas com experiência que permita desenvolver uma determinada discussão, leva a que nos sintamos particularmente responsáveis naquela matéria em que os nossos conhecimentos e experiência são ligeiramente superiores aos outros». E conclui: «Não é o grau académico que é importante mas a sensibilidade, o conhecimento da realidade».

CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS E SUA APLICAÇÃO

Antes do seu doutoramento na RDA, o dr. Aniceto fez o bacharelato na Universidade Eduardo Mondlane, onde, durante três anos também leccionou, ao mesmo tempo que trabalhava no Departamento de Ciências da Terra do Instituto de Investigação Científica. Quando chegou à Alemanha Democrática, diz ter ficado surpreendido com o de-

envolvimento que aí é dado às ciências geográficas:

«A maior satisfação foi ver a própria aplicação da Geografia. Em geral, pensa-se entre nós que esta é apenas uma ciência descritiva que se limita a enumerar rios, países, etc. Mas como se aplica, quais os conhecimentos práticos da Geografia? Todas as ciências, do ponto de vista marxista, têm o seu objectivo e a sua aplicação».

Na RDA, segundo refere o nosso entrevistado, desenvolvem-se métodos de trabalho que levam a uma aplicação que aqui não vem clara.

«Em todas as disciplinas — e este o aspecto que mais surpreende, à primeira vista, um estudante moçambicano de Geografia — verifica-se que os conhecimentos de Geografia afinal têm mais aplicação do que dar aulas».

Uma das formas mais rápidas de se utilizar os conhecimentos adquiridos, segundo o dr. Aniceto dos Muchangos, seria por exemplo, a publicação de novidades científicas (novidades, entendendo-se, para nós, uma vez que há muita coisa já amplamente divulgada noutros países). Mas há dificuldades objectivas, tais como o problema do analfabetismo e a falta de órgãos de imprensa especializados, embora, nos últimos anos, a UEM tenha vindo a dar passos significativos no sentido de criar órgãos apropriados. O nosso entrevistado reconhece

que existe a hipótese de se fazer tal publicação através dos órgãos de informação escrita, falada e visual existentes no país, mas até agora não houve uma discussão aberta entre a informação e por exemplo, o Departamento de Ciências Geográficas».

Outra forma de transmitir os conhecimentos adquiridos é, naturalmente, ensinar, mas a falta de estudantes de Geografia, presente-mente, na UEM faz com que «o processo de aprendizagem esteja estático». Mas os professores estão empenhados na planificação curricular dos próximos cursos.

FORMAÇÃO INFLUI NA ESCOLHA DO CURSO

O dr. Aniceto dos Muchangos, terceiro de uma família de oito irmãos, nasceu em Manica, onde também fez os estudos primários e secundários. No antigo terceiro ciclo (sexto e sétimo anos liceais, escolheu curso de Geografia, disciplina por que se sentia inclinado desde os níveis anteriores:

«A opção por este ou aquele curso, creio que é também um problema de formação. Quando, durante os primeiros anos, temos bons professores de uma dada disciplina, ficamos impressionados e as próprias matérias acabam por influenciar a nossa carreira profissional. Foi talvez, nessa altura que ganhei o gosto pela geografia embora não tivesse ainda ideias claras acerca dos métodos e da teoria geográficas», diz o nosso entrevistado.

Ainda sobre a sua formação na República Democrática Alemã, o dr.

Aniceto dos Muchangos, destaca três aspectos principais que cons-



«Os conhecimentos envelhecem mais depressa que as mãos que os permitem construir»

tituem a base dos seus conhecimentos e experiência:

— a formação técnico-científica global

— contactos com estudantes de outros países, que permitiu o conhecimento da realidade científica não só da RDA como de outros países

socialistas e ainda países em desenvolvimento.

— educação política que lhe permitiu não só conhecer a prática da educação comunista (incluindo aspectos como a disciplina, a pontualidade, etc.), assim como reflecte sobre a nossa própria realidade, vista do exterior.

POUCO TEMPO PARA O DESPORTO

Durante a sua vida académica em Moçambique, o dr. Aniceto dos Muchangos foi um desportista bastante conhecido, como jogador de futebol da Associação Académica e da Seleção Nacional. Perguntamo-lhe quais as perspectivas de continuar com essa actividade, ao que nos respondeu existirem reduzidas hipóteses de continuar a dar a sua contribuição nesse domínio, através de uma prática intensiva do Desporto.

Em primeiro lugar, porque as suas obrigações profissionais absorvem a maior parte do tempo; segundo, porque esteve longo tempo parado, o que agora exigiria treinos intensivos, e em último lugar, devido ao cansaço físico.

«Mas tenho participado na concepção e organização do desporto na Universidade», diz-nos o dr. Aniceto dos Muchangos. «Aqui tenho participado também com ideias e transmito as minhas experiências no campo desportivo».



«O mais importante não é o grau académico em si, mas a sensibilidade, o conhecimento da realidade»